

Gestão Estratégica do Saneamento

Ary Haro dos Anjos Júnior

Como fazer escolhas, como enfrentar os dilemas na aplicação de recursos que podem, ou não, salvar muitas vidas e melhorar as cidades do país? Essas e outras questões são abordadas pelo professor do Departamento de Hidráulica e Saneamento da UFPR, Ary Haro dos Anjos Júnior, no livro *Gestão Estratégica do Saneamento*. A obra, destinada à capacitação de gestores, também é uma referência inovadora para planejadores urbanos, profissionais da área ambiental e executivos em geral, dos setores público e privado.

A publicação oferece ferramentas, ou técnicas de análises para tomadas de decisão, expostas de uma forma didática e interdisciplinar, com exercícios de aplicação. O lançamento do livro é oportuno para o contexto brasileiro. Segundo o autor, no Brasil, milhões de pessoas ainda padecem da falta de acesso aos serviços básicos de água, esgoto, coleta e tratamento de lixo. Muitos sofrem, e muitos até perdem a vida, vitimados pelas inundações e pelas repetidas tragédias urbanas. Por outro lado, o Governo Federal não consegue aplicar os recursos financeiros destinados ao saneamento urbano.

Desafio

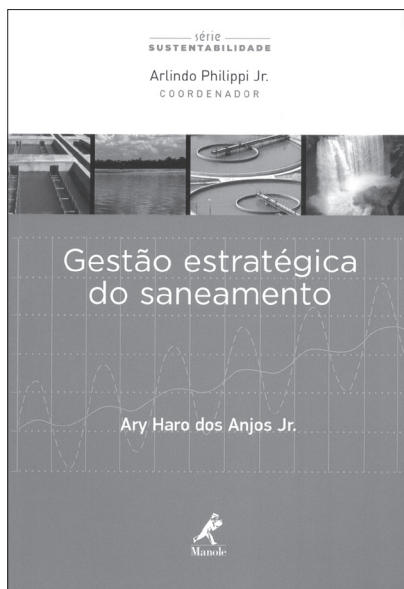
O desafio estratégico maior que se coloca no horizonte dos gestores do setor do saneamento no Brasil, para o autor, não é o da falta de recursos financeiros para investimentos. O recurso mais em falta, atualmente, é o da capacidade gerencial na aplicação eficiente dos recursos disponíveis. Conforme dados apontados na obra, durante o período compreendido de 2003 a 2008, por exemplo, o setor do saneamento conseguiu gastar apenas um de cada três reais disponibilizados pelo FGTS. E gastou apenas um de cada doze reais que o orçamento da União destinou para o saneamento no país. Em números totais, o setor conseguiu investir 2,9 bilhões de reais entre 2003 e 2008, o que é pouco, comparado aos 11 bilhões de reais contratados e empenhados no período, para os projetos do saneamento. Para agravar ainda mais esse quadro, de pouca capacidade de realização, o autor admite que pelo menos uma parte dos investimentos efetivamente realizados ainda corre o risco de se transformar em desperdício, na forma de obras abandonadas, atrasadas, ou mal dimensionadas – exatamente por deficiências de gerenciamento dos empreendimentos.

Conhecimento

O livro aponta que o Brasil dispõe de uma boa base de conhecimentos técnicos e de especialistas competentes, nos mais diversos campos do conhecimento. Mas a articulação desses saberes no contexto da vida urbana ainda é uma deficiência – a qual se torna ainda mais evidente no caso dos projetos de saneamento. Os gestores do

setor tomam decisões que afetam, simultaneamente, a saúde pública, o planejamento urbano, o meio ambiente, e a realidade social. Além disso, suas decisões provocam impactos tanto em longo prazo, da ordem de décadas, como em curto prazo, 24 horas, ou até menos tempo. O “apagão da água” é uma ameaça sempre presente, por exemplo. Conforme afirma o autor, os responsáveis pela área necessitam compreender, antes de tudo, a multidisciplinaridade da sua missão, das suas tarefas, e dos seus resultados. E precisam de ferramentas adequadas para definir essa missão, executar as tarefas e medir os resultados das suas decisões.

Diante das necessidades expostas, o livro proporciona aos gestores interessados uma abordagem didática da gestão estratégica aplicada: discute conceitos teóricos em termos multidisciplinares e interdisciplinares, apresenta exemplos, oferece ferramentas e explica como construir políticas e estratégias, na forma de escolhas feitas sobre uma base conceitual consistente, como mecanismos para alcançar objetivos claros, bem definidos.



Estrutura

O livro é composto por 12 capítulos, assim distribuídos:

- Capítulo 1 – Conceitos básicos;
- Capítulo 2 – Gestão econômica e financeira de projetos;
- Capítulo 3 – Gestão da demanda;
- Capítulo 4 – Gestão de custos de sistemas de saneamento;
- Capítulo 5 – Gestão de investimentos em capacidade instalada;
- Capítulo 6 – Gestão da política tarifária;
- Capítulo 7 – Gestão social dos serviços de saneamento;
- Capítulo 8 – Gestão do conhecimento e dos recursos humanos;
- Capítulo 9 – Gestão ambiental dos serviços de saneamento;
- Capítulo 10 – Políticas de gestão e planejamento estratégico;
- Capítulo 11 – Gestão e Regulação dos Serviços;
- Capítulo 12 – Apêndice: conceitos e aplicação de matemática financeira.

Percurso

A obra é resultado da experiência do autor como professor da UFPR, em cursos de pós-graduação na Fundação Getúlio Vargas (FGV), como engenheiro civil, formado na UFPR, mestre em Administração pelo Baldwin-Wallace College de Ohio, Estados Unidos, coordenador de projetos e superintendente na Sanepar. Atuou também em consultorias do Banco Mundial, da ONU, e da Organização Mundial da Saúde (OMS), em diversos países. São de sua autoria várias publicações sobre gestão estratégica de sistemas de saneamento, políticas tarifárias, otimização de investimentos em saúde, saneamento e meio ambiente.

Mais informações podem ser obtidas no site da obra: www.manole.com.br/seriesustentabilidade

Comentário elaborado por Miguel Mansur Aisse, da Universidade Federal do Paraná.

A sessão “Livros”, que a cada edição traz resumos comentados sobre livros de interesse na área, tem como principal objetivo permitir que o leitor, de forma rápida, se atualize e conheça o que há disponível no mercado editorial. As contribuições deverão ser encaminhadas para: resa@abes-dn.org.br